

INTOXICAÇÃO POR DROGAS DE ABUSO: EDUCAÇÃO SOCIAL E JOGO INTERATIVO*INTOXICATION BY DRUGS OF ABUSE: SOCIAL EDUCATION AND INTERACTIVE PLAY*LIANDRO, J. C.¹; LÍRIO, H. S.¹; ALVARENGA, J. S. C.²¹Graduandos em Biomedicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais²Professora doutora do curso de Biomedicina e coordenadora de Extensão Universitária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Drogas. Adolescentes. Extensão.**KEYWORDS:** Health Education. Drugs. Adolescents. Extension.

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública que ultrapassa os efeitos nocivos potenciais de seu abuso, com importantes consequências pessoais e sociais no futuro de jovens e de toda a sociedade. Entre estas substâncias a maconha (8,8%) e a cocaína (2,9%) recebem destaque por seu alto consumo no âmbito de drogas ilícitas na realidade brasileira, e também por sua capacidade de produzir alterações no funcionamento do sistema nervoso central, podendo modificar o comportamento dos indivíduos que fazem uso delas (BRASIL, 2003; BRASIL, 2009). A adolescência é o período de transição entre a infância e a idade adulta caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a construção de sua identidade, além da afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta, o que propicia a experimentação e/ou consumo ocasional de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas nesta fase, aumentando o risco de o indivíduo se tornar um consumidor abusivo ao longo da vida. (SCHENKER & MINAYO, 2005; BOTVIN & GRIFFIN, 2007). O consumo de drogas na adolescência também tem sido associado a problemas escolares como faltas, repetência e dificuldade de aprendizagem, características de personalidade como intolerância à frustração, agressividade e impulsividade, transtornos psiquiátricos e problemas familiares (BROOK et al., 2006; MORIHISA, BARROSO & SCIVOLETTO, 2007; GALDURÓZ, et al., 2010). Nesse contexto, o propósito principal desta ação extensionista foi de compartilhar com adolescentes, informações a respeito do uso, efeitos fisiológicos, intoxicação, tratamento e detecção laboratorial dos metabólitos da maconha e cocaína. Além disso, compreendendo a importância da articulação do conhecimento adquirido na universidade e na responsabilidade com a comunidade e a promoção da cidadania, visa-seo desenvolvimento do pensamento crítico na população em questão, a fim de proporcionar e promover a educação em saúde e a prevenção contra o uso de drogas.

METODOLOGIA: A intervenção ocorreu na Escola Estadual Amélia Santana Barbosa, localizada na rua Viriato Alexandre de Melo, nº 240, Bairro Guarujá, município de Betim- MG. A ação foi promovida

como uma atividade extensionista vinculada ao trabalho integrado do curso de Biomedicina, que propôs uma ação socioeducativa para alunos do ensino médio, com faixa etária de 14 a 18 anos. Os alunos foram organizados em 6 grupos das séries 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, para sensibilização sobre a intoxicação por drogas de abuso com foco em maconha e cocaína. O tema foi abordado de forma expositiva com o auxílio de peças anatômicas, imagens ilustrativas em folhas A4 coloridas mostrando como são as drogas de abuso, seus efeitos colaterais, mecanismo de ação, formas de uso e os tipos de exames que são realizados para detecção dos metabólitos no corpo do usuário (Figuras 1 e 2). Posteriormente às explicações os alunos participaram de um jogo. Em cada turma foram separados em dois grupos, um para abordar os efeitos da cocaína e outro para abordar os efeitos da maconha. O jogo consistiu em dois banners, contendo o desenho de um boneco com várias tiras de velcro coladas em seu corpo e diversas plaquinhas com os sintomas de ambas as drogas com a parte colante. De acordo com a droga, os alunos deveriam colar as placas com os sintomas equivalentes nos locais correspondentes no boneco num intervalo de até 5 minutos e o grupo que teve o maior número acertos



FIGURA 1- (A e B) Intervenção realizada na Escola Estadual Amélia Santana Barbosa, localizada no bairro Guarujá, com alunos na faixa etária de 14 a 18 anos. Foi abordado o uso de drogas ilícitas com foco em cocaína e maconha utilizando imagens ilustrativas e um jogo interativo. Fonte: Acervo dos autores.



FIGURA 2 (C a E) Intervenção realizada na Escola Estadual Amélia Santana Barbosa, localizada no bairro Guarujá, com alunos na faixa etária de 14 a 18 anos. Foi abordado o uso de drogas ilícitas com foco em cocaína e maconha utilizando imagens ilustrativas e um jogo interativo. Fonte: Acervo dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A realização das atividades bem como a avaliação da ação desenvolvida evidenciou a relevância da utilização de metodologias participativas e interativas, e a utilização de recursos lúdicos para exposição de informações. De acordo com Rocco (1999), essa relevância se dá na capacidade de estimular a expressão de ideias e o intercâmbio grupal. E Cortes (1999), aponta a utilização de jogos lúdicos como proposta metodológica, pois transmite e resgata o diálogo num ponto de encontro entre os jovens e os educadores, o que pôde ser percebido com os materiais utilizados durante a intervenção, que propiciaram questionamentos, reflexões, aquisição de conhecimento e conscientização com relação às drogas ilícitas apresentadas, além de notória atenção voltada para as informações trabalhadas. Segundo Lopes (1994), a observação direta dos fatos no processo de pesquisa em comunicação social, a partir de situações interativas, permite observar vários fatores esperados ou não durante a investigação. Foi possível registrar e avaliar de forma qualitativa, durante a aplicação do jogo e exposição do material, o conhecimento das drogas de abuso, sintomas e efeitos colaterais pelos alunos, que demonstraram em sua maioria domínio sobre o mesmo, porém era defasada a compreensão sobre os efeitos a longo prazo da utilização destas drogas, bem como a falta de informação de que o consumo, mesmo esporádico, pode levar à dependência química. De acordo com o depoimento de alguns alunos foi possível observar fatores que os levam a experimentação/uso dessas substâncias ilícitas como: curiosidade, vulnerabilidade, pressão social de colegas, desconhecimento dos efeitos das drogas a longo prazo e fácil acesso às mesmas.

CONCLUSÃO: A intervenção possibilitou identificar o nível de conhecimento e intimidade com drogas ilícitas (maconha e cocaína) por parte dos adolescentes estudantes do Ensino Médio, da Escola Estadual Amélia Santana Barbosa, que demonstraram bastante entendimento sobre o modo de consumo e seus efeitos, porém defasados quanto ao mecanismo de ação, alterações biológicas e

perigos associados ao consumo constante sobre o corpo humano. Ações educativas realizadas com esse público alvo tem importante papel em compartilhar o conhecimento, difundir informações, e promover mudanças comportamentais e a conscientização, alertando os alunos participantes para as consequências do uso de drogas de abuso em curto, médio e longo prazo. Ao expor o conteúdo, alguns educadores relataram a necessidade da intervenção na escola visto que haviam alunos usuários que poderiam repensar suas atitudes após a realização da atividade. Para os graduandos foi uma experiência única poder interagir e contribuir com a educação em saúde. A exposição do tema de forma ilustrativa e dinâmica possibilitou maior aprendizado, maior intimidade, inibição da timidez, e formação do pensamento crítico sobre o tema. O jogo de associações também possibilitou a interação entre eles, fortalecendo e fixando as informações trabalhadas. Por fim, conclui-se que o objetivo da intervenção foi alcançado e constata-se a necessidade de promover ações socioeducativas preventivas em outras escolas e instituições de ensino, possibilitando maior expansão do conhecimento sobre o tema de grande impacto na saúde pública e dirimindo as altas porcentagens de adolescentes envolvidos no “mundo das drogas”.

REFERÊNCIAS

BOTVIN, G. J.; GRIFFIN, K. W. **School-based programmes to prevent alcohol, tobacco and other drug use.** *IntRevPsychiatry* 19(6):607-15, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Secretária Nacional Antidrogas. **Um guia para a família.** Brasília: SENAD, 2003. 4. ed. 36p.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas.** IME USP. Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em: <<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>>.

BROOK, D. W.; BROOK, J. S.; RUBENSTONE, E.; ZHANG, C.; GEROGHI, C. **Cigarette smoking in the adolescent children of drug-abusing fathers.** *Pediatrics* 117:1339-47, 2006.

CORTES, B. **O jogo da onda:** um convite ao diálogo. *História, Ciências, Saúde. Rio de Janeiro*, v.5, n. 3, p. 762-765, 1999.

GALDURÓZ, J. C.; SANCHEZ, Z. V. D. M.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; GOMES, P. L. S. et al. **Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras.** Rev. Saúde Pública 44:267-73, 2010.

LOPES, M. **Pesquisa em comunicação:** formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1994.

MORIHISA, R. S.; BARROSO, L. P.; SCIVOLLETO, S. **Labeling disorder** - the relationship between conduct problems and drug use in adolescents. Rev. Bras. Psiquiatr. 29:308-14, 2007.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Ciênc. saúde coletiva 10(3):707-17, 2005.

ROCCO, J.J. **Sexualidade e mudanças de comportamentos:** uma estratégia lúdica de prevenção da AIDS. In: HEILBORN, M.L (Org.). Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. p.175-199.